

Confederação cobra presidente do Senado medidas que não ataquem setor público

A Condsef/Fenadsef encaminhou ofício nessa quarta-feira, 29, ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre. A entidade destaca que o País passa por um momento gravíssimo e que para salvar vidas e garantir a saída da crise sanitária e econômica, o Brasil precisa de mais serviços e servidores públicos, mais empregos, mais saúde, educação e pesquisa. A Covid-19 já matou mais de 5 mil brasileiros e segue avançando em todo Brasil. O próprio Alcolumbre foi diagnosticado com a doença e chegou a ser hospitalizado. Enquanto a população segue precisando de mais investimento público, o governo insiste em atacar servidores e impor medidas de austeridade a estados e municípios.

O Plano Mansueto (Projeto de Lei Complementar 149/19), que traz proposta de socorro a estados e municípios, será debatido no Senado e Alcolumbre já declarou que um novo texto pode ser apresentado em alternativa ao aprovado pela Câmara dos Deputados. Há risco de que a nova proposta acarrete em perda de direitos de servidores, além da intenção de congelamento social, mesmo servidores já estando com seus salários congelados há mais de 3 anos. No Executivo Federal a maioria não tem reposição sequer da inflação desde janeiro de 2017.

No ofício ao presidente do Senado, a Condsef/Fenadsef cobra medidas para a revogação da EC 95/16, taxação de grandes fortunas, suspensão dos pagamentos e amor-

tizações da suposta dívida pública e o fim do lucro fácil daqueles que especulam com a crise. "Cortar e congelar salários dos servidores públicos Federais, Estaduais e Municipais, para manter os lucros dos bancos e dos especuladores e o torniquete da emenda constitucional (EC) 95/2016, que só da saúde já retirou mais de R\$ 20 bilhões em 2019, é um crime contra o povo", destaca o documento.

A Condsef/Fenadsef recomenda que suas entidades filiadas e todos os servidores sigam a pressão e também envie manifestações de repúdio contra ataques a servidores e serviços públicos. O contato pode ser feito pelo email do senador sen.davialcolumbre@senado.leg.br

Fonte: Condsef

Sindsep/MA pede participação dos servidores na Live sobre a importância do serviço público

A Condsef/Fenadsef realizam hoje, dia 30, uma Live com o temário "Essencial é todo o serviço público".

A atividade de mobilização, discussão e informação terá como participantes na fomentação do debate; Sérgio Ronaldo (secretário-

geral da Condsef/Fenadsef) – mediador; Max Leno de Almeida (supervisor técnico do DIEESE no DF) – convidado; e Antônio Augusto de Queiroz (analista político e diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – Diap) – convidado.

A Live vai acontecer às 18h, nos canais da Condsef/Fenadsef no Youtube e Facebook.

É importante que os servidores participem e façam intervenções para enriquecer o debate proposto pelas entidades.

SALVAR O
✓ SUS

Para que possamos continuar salvando **Vidas**

- * Revogação da EC 95;
- * Valorização dos Profissionais de Saúde;
- * EPI's e preservação dos salários.

Essencial é todo o serviço público.
Nenhum direito a menos!



SINDSEP
RADIO WEB

Você **24 horas** antenado no que acontece no mundo!

Nossas notícias, convocações, avisos, campanhas e muito mais escutando suas músicas preferidas.

BAIXE NOSSO APP no 




Por um 1º de Maio virtual classista e unitário em defesa da vida, direitos e emprego

1º de Maio

Dia do Trabalhador

Use sempre máscaras para
se proteger do coronavírus,



e use as redes sociais na
pressão contra o governo e o
Congresso, para que não
retirem seus direitos trabalhistas.

A organização dos trabalhadores
por melhores condições de
trabalho sempre se destacou nas
inúmeras conquistas obtidas.

Mobilize-se!

**Essencial é todo o
funcionalismo público.**



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DO MARANHÃO

Filiação a **CUT** **CONDZEE** **SINDSEP**

O Primeiro de Maio foi instituído como Dia Internacional do Trabalhador em 1889, em homenagem à luta dos trabalhadores assassinados pela polícia três anos antes em Chicago, Estados Unidos. Manifestação em que foram mortos fazia parte de um movimento grevista sem precedentes e que estava chocando aquele país, em defesa da jornada de trabalho de oito horas e de melhores condições de trabalho.

A data é celebrada desde aquela época por trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo como marco e inspiração para as lutas contra a exploração do trabalho, para fortalecer a fraternidade e a solidariedade internacional da classe trabalhadora, para renovar o compromisso e atualizar o projeto de fortalecimento da democracia e de construção do socialismo.

Passados 134 anos das lutas operárias que deram origem ao Primeiro de Maio, incontáveis foram as lutas e muitas as conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras em relação aos direitos trabalhistas e sindicais, sociais e civis. No entanto, assistimos nas últimas décadas a uma ofensiva do capital, em escala mundial, contra o trabalho visando reduzir direitos, enfraquecer os sindicatos, intensificar a exploração do trabalho, precarizar as relações de trabalho e reduzir a proteção social.

No Brasil, não tem sido diferente. O golpe que destituiu a presidenta Dilma colocou o poder nas mãos de uma coligação de forças políticas hegemônicas pelo capital financeiro, subordinadas ao interesse das empresas multinacionais. Abriam-não a soberania nacional, para viabilizar a implementação de políticas neoliberais de redução do papel do Estado, de destruição das políticas públicas e redução drástica dos direitos trabalhistas e sindicais, conquistados em décadas de luta. O governo Bolsonaro tem radicalizado essa política, além de favorecer a exploração predatória de nossos recursos naturais, o genocídio de populações indígenas e moradores das periferias, de não demonstrar nenhum apreço pela vida dos brasileiros, como tem demonstrado na crise gerada pela pandemia do coronavírus.

Esse cenário nos coloca diante do desafio de realizar um Primeiro de Maio diferente dos anteriores por serem as celebrações feitas de forma virtual. No entanto, elas deverão ter o mesmo vigor e expressar o mesmo compromisso histórico em relação aos interesses da classe trabalhadora. Deverá ser uma celebração classista e unitária em defesa da vida e da saúde, dos direitos trabalhistas e sociais e do emprego. Deverá ser também uma confraternização solidária e de luta em defesa da democracia e contra o governo aviltante de Bolsonaro.

Viva a classe trabalhadora!

Fora Bolsonaro!

Sergio Nobre, presidente nacional da CUT